



Formação de professores de redação online? Considerações preliminares sobre plataformas disponíveis na Web

Peterson L. O. Silva¹, Alan R. Costa²

¹Acadêmico do curso de licenciatura em Letras-Português, do Centro Universitário Internacional, UNINTER, Brasil

²Professor do curso de Letras Português/Espanhol – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Cerro Largo-RS, Brasil.

professorpetersonlamper@gmail.com; alan.dan.ricardo@gmail.com

Abstract. *This paper, still in development, aims to map and analyze online platforms that can contribute to the education training of teachers of Portuguese regarding their work with essays/writing production. The qualitative methodology of online search by using Google indicates a high number of results. However, until this moment, it could be noticed that just few online platforms contribute to the reflexive or critical exercise of teacher training: there is on the web, in a sharply way, a mere provision of support materials for the study of writing production in a general way, and in some evidences, decontextualized.*

Resumo. *Este trabalho, ainda em desenvolvimento, tem por objetivo mapear e analisar plataformas online que possam contribuir com a formação de professores de Português no que tange ao trabalho com redação/produção textual. A metodologia qualitativa de busca online por meio do Google indica um alto número de resultados. Contudo, até o momento, nota-se poucas plataformas online que contribuam para o exercício reflexivo ou crítico da formação docente: temos de forma mais acentuada, na Web, a mera disponibilização de materiais de suporte para o estudo da produção textual de forma geral e, em alguns casos, descontextualizada.*

1.Introdução

A disciplina de Redação, no Ensino Médio, ocupa lugar de destaque, podemos pensar assim, em função de sua importância no que concerne aos exames de seleção e de ingresso ao Ensino Superior, como no caso do Vestibular e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com base em Hila (2007), há um movimento de acompanhamento, por parte dos docentes, de tendências entre Ensino Médio e Vestibular e, conseqüentemente, as provas de vestibulares (incluindo a escrita da Redação), já que estas assumem o papel de instrumentos (re)direcionadores do ensino/aprendizagem de Língua Materna.

É necessário enfatizar, nessa discussão, as mudanças de ordem epistemológica, prática e pedagógica que a *cibercultura* (LÉVY, 1999) e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), de forma geral, levaram ao Ensino Médio indiretamente e, também, à redação. Hoje, temos tecnologias emergentes que nos levam a novas formas de pensar e, nesse mesmo sentido, chegamos a uma total imersão em novas formas de compreender o espaço-tempo, a(s) interatividade(s) e a inteligência coletiva.

Assim como as TICs e as tecnologias educacionais podem contribuir significativamente com a formação docente nos mais variados campos do saber, tais ferramentas podem reverberar também na formação de professores de línguas, seja no contexto de Língua Materna (LM),



Língua Estrangeira (LE) ou Segunda Língua (L2) etc. No caso da Redação, pontualmente, podemos ter MOOCs, sigla para *Massive Online Open Courses* (BASTOS e BIAGIOTTI, 2014), para o exercício de produção textual de alunos ou que capacitem os professores, por exemplo. Assim como podemos ter Recursos Educacionais Abertos (REAs, *Open Educational Resources*) e Objetos de Aprendizagem (OAs, *Learning Objects*) que fomentem a prática de redação entre estudantes, além de websites de disponibilização e compartilhamento em rede de propostas de redação. As possibilidades de aprimoramento do ensino e da aprendizagem de produção textual mediada por tecnologias digitais são inúmeras.

Tudo isso, contudo, necessita de averiguação profunda e minuciosa. Isto é: no contexto global, sabemos que a realidade de cada país é própria às suas condições socioculturais e econômicas, o que implica termos realidades distintas. Além disso, mesmo dentro de um próprio país, como no caso do Brasil – um país continental e com tamanha desigualdade social – um contexto nem sempre é igual ou equiparável ao outro. Por conseguinte, podemos ter, na teoria, vastas digressões sobre a potencialização do trabalho docente mediado por recursos tecnológicos digitais, mas, na prática, pouca contribuição da Web, das redes sociais, das TICs e das tecnologias educacionais na formação docente para o trabalho com ensino da redação e da produção textual, seja em termos de capacitação, de aperfeiçoamento, de compartilhamento de materiais didáticos, de alternativas de plataformas online para enriquecimento e/ou facilitação da prática pedagógica. O caso dos professores, entendemos assim, não pode ser meramente teorizado, mas averiguado minuciosamente na dimensão prática e social.

Tendo em vista as considerações prévias, no presente trabalho, ainda em desenvolvimento, propomos um levantamento geral da situação do docente ou do discente no que concerne ao ensino de redação e de produção textual na Web. O objetivo específico é buscar, mapear e analisar plataformas online que possam contribuir com a formação de professores de Português Brasileiro como LM no exercício docente de ensino de Redação para exames como o Vestibular e o ENEM.

2.Procedimentos para uma busca online

Três procedimentos metodológicos foram adotados para a presente pesquisa, quais sejam:

1) Delimitação de uma ferramenta de busca na Web. De acordo com Paiva (2008), sistemas de busca – também denominados *mecanismos de busca*, *ferramentas de busca* ou *procura*, *motores de busca* ou *procura*, *buscadores*, *diretórios*, *indexadores*, *catálogos*, *sites de busca*, *programas de busca*, *serviços de busca* ou *engenhos de busca* – são sistemas que possuem um mecanismo (robô) que localiza os sites, analisa e armazena (ou indexa) informações em forma de cópias ou réplicas formando um banco de dados das páginas da Web.

Nesse sentido, podemos fazer uso de buscadores brasileiros, como o *Cadê??* (disponível em <<http://br.cade.yahoo.com/>>), o *Aonde* (disponível em <<http://www.aonde.com/>>), o *Achei* (disponível em <<http://www.achei.com.br/>>) e o *Uol* (<<http://busca.uol.com.br/>>). Ou podemos lançar mão de buscadores estrangeiros, como o *Google* (<<http://www.google.com/>>), o *Yahoo* (disponível em <<http://www.yahoo.com/>>) o *Teoma* (disponível em <<http://www.teoma.com/>>) e vários outros (ver PAIVA, 2008). Dentre estes, optamos pelo Google, tendo em vista as análises comparativas de Paiva (2008), que indicam tal sistema de busca como o sistema (a) mais famoso, (b) que apresenta o maior número de resultados em busca, (c) que conta com um maior número de ferramentas vinculadas (e-mail, fóruns, ferramentas tecnológicas variadas), (d) que conta com versões nacionais (como o Google Brasil) e específicas (como o *Google Scholar*, ou *Google Acadêmico*, que apresenta resultados próprios de gêneros acadêmicos, tais quais resenhas, artigos, ensaios e outros).



2) Busca através de palavras-chave. Segundo Paiva (2008), dentre os procedimentos para auxiliar o internauta a conseguir melhores resultados em suas buscas, o primeiro é a seleção de palavras-chave. Delimitamos algumas como (1) “*cursos online*” *redação*; (2) *redação vestibular online*; (3) *correção redação ENEM*; (4) “*professores de redação*” *vestibular*, entre outras. Os termos, em itálico, contavam eventualmente com aspas, uma vez que a adoção de tais recursos linguísticos em buscas orientadas por buscadores online pode aprimorar e refinar as pesquisas na Web. Os sintagmas entre aspas são buscados pelas ferramentas em ordem direta, o que significa que essa é uma estratégia eficaz para refinar buscas no Google e em outros buscadores (PAIVA, 2008).

3) Levantamento exploratório. As primeiras páginas elencadas como resultados das buscas via Google foram exploradas por nós, pesquisadores-autores do estudo, em um viés qualitativo. Significa dizer que não tínhamos hipóteses previamente levantadas referentes aos possíveis resultados. Além disso, foram tecidas considerações amplas e gerais sobre as páginas online a partir de uma visita exploratória que consistia em tentar entender: (a) o que essa página online apresenta? Um curso online? Um repositório digital? Listas de redações disponíveis para avaliação? Propostas de redações?; (b) qual o público-alvo ao qual a página online se dirige? Professores? Estudantes? Brasileiros? Estrangeiros?; (c) quais as características mais notórias da página online em avaliação? Qual a concepção de “redação” subjacente à proposta do website? Quais são as potencialidades da página para a formação de educadores?

4. Resultados prévios

A considerar que a presente pesquisa se encontra ainda em andamento, apenas alguns resultados preliminares, de forma sucinta, podem ser apresentados; a saber:

- Há incidência maior de cursos online voltados a estudantes, e poucas alternativas de cursos online voltados à formação docente. Em contrapartida, vale enfatizar que há grande incidência de cursos gratuitos, o que mostra-se importante em termos de acessibilidade e abertura à população.
- Grande parte dos cursos não se intitula ou se entende como MOOCs (BASTOS e BIAGIOTTI, 2014). Nesse viés, aparentam ser, de fato, cursos online que podem até contemplar um massivo corpo docente, mas sem que haja, no processo educacional, estímulo à interação e à aprendizagem em um viés sócio-interacionista ou conectivista. Por assim dizer, são cursos online onde há pouca “interação” e mais “interatividade”. Com base em Wagner (1994) entendemos que o termo “interação” contempla as trocas e dinâmicas/relações entre sujeitos, enquanto que “interatividade” serve para designar as trocas e as relações entre sujeitos e objetos, sem mencionar as trocas entre um objeto e outro. A relação entre participantes dos cursos quase nunca é fomentada ou estimulada, seja em fóruns (quando há) ou outros espaços de debate, de reflexão coletiva e de aprendizagem colaborativa.
- A maioria dos cursos online trata de uma “redação” geral, ampla, que mais se assemelha à produção textual de forma não aprofundada ou sistemática. Nesse sentido, por exemplo, alguns dos websites não abordam a questão dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002), tampouco enfatizam em maior ou menor escala textos dissertativos, narrativos, descritivos etc.
- Dentre as poucas plataformas mapeadas que podem contribuir para a capacitação docente, a *Imaginie* (disponível em <<http://www.imaginie.com/>>) merece uma análise



mais apurada. O projeto pode ser visitado por “estudantes” (alunos interessados em escrever redações e serem avaliados de forma colaborativa na Web), “instituições de ensino” (escolas que gostariam de contar com a ajuda da *Imaginie* em termos de ensino de redação) ou “corretores”. A colaboração na formação docente se dá nessa última alternativa: a partir de um curso de 15 horas, a *Imaginie* capacita os professores-colaboradores para a correção de textos conforme as diretrizes do Manual do Candidato do ENEM.

- Alguns dos projetos, como a *Imaginie*, contam com canais no YouTube (ver <<https://www.youtube.com/channel/UCAcUmC0FOroQoAWA5TIX1-g>>), que mostra-se uma alternativa bastante viável de popularização de vídeo-aulas e dicas para o ensino e a aprendizagem de escrita de redação.

Referências

Cid Bastos, R. e Biagiotti, B. (2014) “MOOCs: uma alternativa para a democratização do ensino”. Revista Renote, disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/50333>>, acessado em 30 de nov. 2017.

Hila, C.V.D. (2007) “As representações do contexto de produção da redação do vestibular”, disponível em <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/cd/Port/37.pdf>>, acessado em 30 de nov. de 2017.

Lévy, P. (1999) “Cibercultura”. 3ª ed. São Paulo: Editora 34.

Marcuschi, L.A. (2002) “Gêneros textuais: definições e funcionalidade”, disponível em <http://moodle.stoa.usp.br/file.php/752/bibliografia/marcuschi_2003.pdf>, acessado em 30 de nov. 2017.

Motta-Roth, D. (2006) “O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais”. Revista Linguagem em Discurso, disponível em <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347/368>, acessado em 30 de nov. 2017.

Paiva, V.L.M.O. (2008) “Internet e sistemas de busca :ampliando o universo de professores e aprendizes de língua inglesa”, disponível em <<http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>>, acessado em 30 de nov. 2017.

Souza Dutra, R.L e Rockenbach, L.M.T (2007) “Recursos educacionais abertos”, disponível em <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/4fRenato.pdf>>, acessado em 30 de nov. 2017.

Wagner, E.D. (1994) In support of a functional definition of interaction. The American Journal of Distance Education, v. 8, n. 2, p. 6-26.